

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Matriz cria para o Banrisul

É da Matriz a campanha de final de ano do Banrisul, que chega embalada pela canção Felicidade, uma das composições mais celebradas de Lupicínio Rodrigues, em uma emocionante interpretação da também gaúcha Luísa Sonza. Além do comercial, a campanha contempla anúncios, mídia externa, spots de rádio, mídia digital e conteúdo, e traz o conceito “Leve para 2026 apenas o seu melhor”. Para traduzir a ideia da passagem de ano, as peças fazem uma analogia com as mudanças de casa: cada pessoa guarda em uma caixa o que levará para o novo lar, que representa 2026, reunindo os elementos que não podem faltar em suas vidas, como memórias, amores e sonhos.

Bares e restaurantes

Os empresários de bares e restaurantes encerram 2025 com expectativas positivas para o início do próximo ano. Um levantamento da Abrasel mostra que 69% dos estabelecimentos esperam faturar mais no primeiro trimestre de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025. Em relação ao último trimestre deste ano, 56% também projetam crescimento.

Condições de saúde

Com a chegada do verão, a rotina de praia, piscina e festas ganha força. Com ela, aumentam também as condições de saúde típicas da estação. Para orientar sobre prevenção, especialistas em dermatologia, infectologia, oftalmologia e nutrição dos hospitais São Marcelino Champagnat e Universitário Cajuru detalham cuidados simples que ajudam a evitar problemas comuns do período.

Celebração de casamento

Celebrar significa muitas coisas. Da origem latina, pode ser honrar, fazer solenidade ou festejar. Dos significados que damos na atualidade, pode-se considerar reunir amigos e familiares, compartilhar momentos únicos de felicidade, comemorar conquistas. No que se refere ao casamento, nenhuma das possibilidades da palavra celebrar faz referência a espetáculo. E essa talvez seja a maior tendência das celebrações personalizadas de casamentos para 2026: não transformar a celebração em espetáculo.

Avaliação de líderes

A avaliação de colaboradores para cargos de liderança, conhecida como assessment de competência, é uma ferramenta essencial para medir o quão preparado um indivíduo está para assumir posições futuras na empresa onde já atua. Essa técnica avalia competências específicas e o potencial do colaborador, incluindo sua capacidade de aprender e desenvolver as habilidades necessárias para liderar com eficácia.

As importações mudam

O comércio exterior brasileiro deve passar por uma das maiores transformações de sua história em 2026, com a consolidação da Declaração Única de Importação (Duimp) e o desligamento definitivo do Siscomex no decorrer do ano. A expectativa do governo federal é de que o novo processo reduza prazos, elimine etapas burocráticas, impulse a competitividade e gere até R\$ 40 bilhões por ano em economia para as empresas. A mudança ocorre quando o País se prepara para um salto nas importações favorecido pela simplificação.

Réveillon na Don Giovanni

O ano de 2026 começa em grande estilo na vinícola Don Giovanni (DG), em Pinto Bandeira. Junto com o Nature - Vinho & Gastronomia, promove uma festa no dia 31 de dezembro, das 19h às 2h. Com recepção no Garden, seguida de jantar à francesa, assinado pelo chef Rafael Jacobi, harmonizando com rótulos da DG. A programação inclui ainda a charmosa Ilha de Réveillon, com música ao vivo com jazz e DJ. Daniel Panizzi, diretor da vinícola, celebra também a parceria de sucesso da vinícola com o Nature na Festa da Safras, marcada para o dia 24 de janeiro.

RS tem o 10º menor custo de energia no Brasil

Levantamento foi realizado pelo ranking de competitividade do CLP

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Rio Grande do Sul encontra-se na quinta posição no País quando o tema é maior acesso à energia elétrica. No entanto, quanto à melhor qualidade do fornecimento de energia, os gaúchos estão apenas na 23ª colocação (na frente apenas de Goiás, Amapá, Alagoas e Roraima). Na questão de custo, o Estado registra a 10ª energia mais barata. As informações constam no Ranking de Competitividade dos Estados 2025 do Centro de Liderança Pública (CLP).

No tópico custo da energia elétrica, o levantamento leva em conta a tarifa média (com impostos) praticada para o consumo comercial, residencial, industrial e rural, ponderada pela participação das classes no consumo total de energia. De acordo com a pesquisa, o Rio Grande do Sul verifica o valor de R\$ 864,00 por MWh. Já os custos mais baixos foram identificados na Paraíba (R\$ 735,80), em Santa Catarina (R\$ 743,10) e Roraima (R\$ 786,00), enquanto os mais elevados estavam em Mato Grosso (R\$ 1.078,30), Rio de Janeiro (R\$ 1.122,20) e Pará (R\$ 1.141,80).

Para mensurar o acesso à energia elétrica, o ranking levou em consideração o percentual de domicílios com energia elétrica (rede geral ou fonte alternativa). Nesse critério, o Rio Grande do Sul registrou um patamar de 99,9%, superado apenas por Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo, todos com 100%. Mesmo os que estão nas últimas posições dessa lista, Pará (98,8%), Amazonas (98,4%) e Acre (97,9%), têm níveis de acesso elevados.

Por sua vez, a qualidade da energia elétrica foi apurada por meio do Desempenho Global de Continuidade (DGC), que é uma média aritmética simples das razões entre os valores apurados e limites anuais dos indicadores globais de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC) e Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) das distribuidoras. Sobre a qualidade do fornecimento para os gaúchos, o diretor-executivo da Noale Energia, Frederico Boschin, explica que



ANDRESSA PUFAL/ARQUIVO/JC

Estado registra ótimo acesso à eletricidade, mas com qualidade precária

o Estado se eletrificou muito cedo. “Então, teoricamente, tem uma estrutura de energia mais antiga e claro que a qualidade vai ser afetada”, ressalta o especialista.

Por outro lado, ele destaca que tanto o Rio Grande do Sul quanto os outros estados têm quase acesso universal à energia. Já sobre o custo da eletricidade, de uma maneira geral, Boschin admite que é

difícil explicar porque no Brasil a energia é tão abundante ao mesmo tempo que é tão cara. Um dos motivos apontados pelo diretor-executivo da Noale Energia é que algumas políticas públicas envolvendo o setor são inseridas em encargos como a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que compõem a conta de luz, em vez de serem usados recursos do Tesouro Nacional.

Ranking dos Estados com menor custo de energia elétrica

- 1- Paraíba: R\$ 735,80 por MWh
- 2- Santa Catarina: R\$ 743,10 por MWh
- 3- Roraima: R\$ 786,00 por MWh
- 4- Sergipe: R\$ 799,20 por MWh
- 5- Paraná: R\$ 812,50 por MWh
- 6- Amazonas: R\$ 815,40 por MWh
- 7- São Paulo: R\$ 841,70 por MWh
- 8- Ceará: R\$ 851,70 por MWh
- 9- Espírito Santo: R\$ 859,10 por MWh
- 10- Rio Grande do Sul: R\$ 864,00 por MWh
- 11- Amapá: R\$ 871,00 por MWh
- 12- Rio Grande do Norte: R\$ 876,80 por MWh
- 13- Maranhão: R\$ 895,70 por MWh
- 14- Pernambuco: R\$ 911,80 por MWh
- 15- Rondônia: R\$ 930,50 por MWh
- 16- Minas Gerais: R\$ 952,50 por MWh
- 17- Distrito Federal: R\$ 956,60 por MWh
- 18- Goiás: R\$ 959,10 por MWh
- 19- Bahia: R\$ 1.005,70 por MWh
- 20- Tocantins: R\$ 1.008,00 por MWh
- 21- Acre: R\$ 1.010,80 por MWh
- 22- Alagoas: R\$ 1.020,40 por MWh
- 23- Piauí: R\$ 1.050,70 por MWh
- 24- Mato Grosso do Sul: R\$ 1.077,50 por MWh
- 25- Mato Grosso: R\$ 1.078,30 por MWh
- 26- Rio de Janeiro: R\$ 1.122,20 por MWh
- 27- Pará: R\$ 1.141,80 por MWh

FONTE: RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS 2025 (CLP)